

TURISMO ECOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE NACIONAL DA FLORESTA TIJUCA NO RIO DE JANEIRO

Débora Gomes da Cruz Ataíde, CEFET/RJ – ataidedebora@hotmail.com

Maria Leonor Marques Martins, CEFET/RJ – leonor_marques@hotmail.com

Gabriel de Almeida Martins, CEFET/RJ – gabrieldealmeida07@yahoo.com.br

Úrsula Maruyama, IFGOIANO – ursulamaruyama@mec.gov.br

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a atividade turística ecológica como instrumento de sensibilização ambiental no Parque Nacional da Tijuca (PNT) no Rio de Janeiro. Neste contexto, busca identificar conceitos de sensibilização ambiental, levantar material sobre o papel das atividades turísticas para preservação do Parque Nacional da Tijuca e identificar influências da postura sustentável para pequenas agências de turismo especializadas em Turismo Ecológico. O PNT é considerado um patrimônio natural com um legado histórico-cultural a ser conservado e que se encontra com total acesso ao público diverso para várias atividades turísticas. Por meio de pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo realizada com visitantes da unidade de conservação. A pesquisa foi realizada com uma amostra aleatória não probabilística de 106 questionários, usando o formulário do GoogleForms em redes sociais com estudantes de um curso tecnólogo em gestão de turismo do estado do RJ. Foi possível identificar a sensibilização ambiental como uma ferramenta relevante na influência comportamental em relação à conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Turismo Ecológico, Turismo, Responsabilidade Social, Sensibilização Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Tijuca apresenta um patrimônio de valor inestimável, símbolo do turismo no Brasil, o Cristo Redentor. Esse parque também abriga a maior floresta urbana do mundo e replantada pelo homem, de acordo com dados do próprio Parque Nacional da Tijuca. A partir deste reflorestamento houve uma maior valorização para esse local contribuído para o turismo ecológico da região (SIQUEIRA,2013).

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a atividade turística ecológica como instrumento de sensibilização ambiental no Parque Nacional da Tijuca no Rio de Janeiro, a partir das seguintes etapas: (i) conceituar a sensibilização ambiental; (ii) identificar as atividades que os visitantes buscam no parque; (iii) verificar a percepção dos visitantes quanto as questões da educação ambiental.

Em sua grande maioria, os visitantes do PNT desfrutam do contato direto com a natureza, ainda que não tenham conhecimento total do conceito de biodiversidade. Segundo Filon, Foley & Jacquemot (1994), o interesse no Ecoturismo é excelente oportunidade de fazer uso do turismo como ferramenta para a proteção dos ecossistemas naturais. O parque é muito conhecido e visitado por turistas nacionais e estrangeiros, tendo no centro dele o monumento do Cristo Redentor, que é considerado um símbolo nacional.

Por meio de dados coletados em pesquisa bibliográfica, entrevistas com visitantes e potenciais visitantes da Unidade de Conservação (UC) disparados nas redes sociais sobre o PNT, buscou-se utilizar a perspectiva de sensibilização ambiental por meio das atividades turísticas, ou seja, incentivar a utilização das trilhas, visitaçao para conhecer o espaço, prática esportes, dentre outros, é uma ferramenta essencial para se atingir uma mudança de atitudes em relação ao Turismo ecológico.

Não obstante, esta mudança de atitude só pode ser verificada se ao visitante sensibilizado, forem apresentados os meios da mudança de perspectiva, que o leve a uma atitude mais adequada ao meio ambiente. As paisagens ecológicas fazem parte do patrimônio natural, são atrações únicas e por isso exigem uma percepção para a sua conservação. Para Goidanich e Moletta (2000), os grandes centros urbanos e o estresse da vida moderna têm gerado uma demanda cada vez maior por atividades ambientais. Porém, ocorre que estes ambientes locais na maioria das vezes, sofrem com os impactos do turismo junto aos atrativos naturais.

De acordo com Noronha (2011), o início do desenvolvimento da atividade turística no Rio de Janeiro, foi identificado no final do século XIX, levando à valorização das montanhas como um local de lazer, atraindo alguns investimentos importantes. Esta atividade seria fundamental para o desenvolvimento da economia da cidade no século seguinte.

Uma vez que o maciço geológico da Tijuca está localizado no centro do município do Rio de Janeiro, ele dividindo a zona sul e a zona norte, composto por belas trilhas, cachoeiras, mirantes, diversos atrativos turísticos ecológicos, entre outros, torna-se uma importante opção de lazer para os próprios moradores da cidade e para os turistas. Entretanto, deve-se dedicar

uma atenção sobre a redução dos impactos ambientais produzidos: uma preocupação considerada indispensável para a gestão do Parque Nacional da Tijuca.

Esta pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre a relação entre a atividade turística ecológica como instrumento de sensibilização ambiental no Parque Nacional da Tijuca. Existem várias pesquisas e levantamentos de dados sobre o PNT, mas poucas informações se relacionam com os aspectos do turismo ecológico dentro deste parque.

Por conseguinte, deve-se enfatizar a importância de estudos sobre a sensibilização e percepção ambiental tendo em vista a intensa dinâmica de visitação desta unidade de conservação (UC), com o intuito de perceber a ‘visão de mundo’ destes frequentadores e os impactos causados provenientes desta prática. De acordo com Faggionato (2007, *apud* Oliveira e Corona, 2008), por meio do estudo da percepção ambiental é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem e se sensibilizam no ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação.

Conforme Malta e Costa (2009), o perfil dos visitantes, bem como as características da visitação e suas reações à área natural visitada, são informações fundamentais, na medida em que permitirão à administração do Parque avaliar e promover a criação e/ou melhoria dos atrativos oferecidos, a partir da demanda real do visitante e de sua sensibilização, satisfação e reação. Além disso, destacar a importância desse estudo para todos que cursam turismo e para a sociedade, apresentando sua relevância para a realidade urbana atual e os impactos positivos ambientais deste espaço para a cidade do Rio de Janeiro.

2. ECOTURISMO

Os movimentos ambientais destinados a preservação do meio ambiente com início na década de 1970 no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010) estimulou a criação de grupos, ONGs e, também, as políticas públicas destinadas a esta causa.

Desde sua introdução, o termo Ecoturismo ganhou amplo uso, principalmente devido ao forte apelo inserido nessa denominação. Diante da diversidade de autores e de conceitos sobre o Ecoturismo e à luz de uma vasta revisão literária, Fennell (2002) criou sua própria definição de Ecoturismo, na tentativa de abranger os aspectos mais importantes do fenômeno, como sendo:

uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, que focaliza principalmente a experiência e o aprendizado sobre a natureza; é gerido eticamente para manter um baixo impacto, é não predatório e localmente orientado (controle, benefícios e escala). Ocorre tipicamente em áreas naturais, e deve contribuir para a conservação ou preservação destas (FENNEL, 2002, p.52).

O Ecoturismo no Brasil começou a ser pesquisado e trabalhado dez anos mais tarde, na década de 1980, através do “Projeto Turismo Ecológico” de 1985 da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo). A criação da Comissão Técnica Nacional constituída

conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) veio apenas dois anos depois para nortear o segmento.

3. SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental contribui significativamente para a proteção do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. Por este motivo, muitas pessoas que se dedicam à educação formal, como também à informal, têm interesse em conhecer sobre a educação ambiental e de que maneira podem iniciar a sua prática (DIAS, 1992). De acordo com Oliveira e Silva (2015), a questão ambiental demanda da sociedade a busca por novas maneiras de pensar e agir, seja individualmente ou no coletivo, em busca de alternativas para atender às necessidades do ser humano.

Se procurarmos no dicionário, encontraremos o significado de ‘sensibilizar’ como: 1. tornar(-se) sensível a; tornar(-se) comovido; entristecer(-se), contristar(-se). 2. tornar receptivo a emoções; ligar por ato solidário. Compreende-se, portanto, que a sensibilização ambiental vem com a proposta de conscientizar as pessoas sobre os problemas ambientais e comovê-las a ponto de estimular atitudes sustentáveis.

São inúmeras atitudes adotadas pelos indivíduos já sensibilizados. Destaca-se, por exemplo, o descarte correto dos resíduos, cujo ainda é um problema recorrente em áreas naturais que atraem o fenômeno do turismo. Resíduos em lugares inadequados podem acarretar consequências irreversíveis para o meio ambiente e, conseqüentemente, para todos nós: geram uma série de transtornos, desde a poluição visual à proliferação de doenças associadas ao mal armazenamento do lixo.

A sensibilização ambiental destaca-se como uma ferramenta poderosa que incentiva a educação ambiental na população, visando buscar novos conhecimentos que tragam uma nova postura para os indivíduos sobre a conservação do meio ambiente. Ao considerar a educação para a formação de uma sociedade sustentável, Jacobi (2003, p.195) aponta que “uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas”.

No entanto, a sensibilização ambiental se distingue de educação ambiental. Segundo Martins (2010), a ‘sensibilização ambiental’ consiste em alertar o indivíduo para as questões ambientais. Enquanto a ‘educação ambiental’ refere-se ao indivíduo que depois da sensibilização aprendeu e aplicou no seu cotidiano (prática) comportamentos ambientais corretos. Assim, as ações de sensibilização no ecoturismo procuram criar no ambiente do PNT um local em que os visitantes se preocupem e adquiram conhecimentos nas questões ambientais sob a ótica socioambiental, aproximando a história de seus usuários à questão ambiental.

É nesse sentido que, por meio de ações de sensibilização sob uma ótica emancipadora, pretende-se propor por meio desta pesquisa, o envolvimento da sociedade, a fim de promover uma ampla discussão dos temas ambientais de forma crítica, associada aos problemas

históricos, políticos, sociais, entre outros vividos pela própria vivência do Parque Nacional da Tijuca.

4. METODOLOGIA

O método utilizado para obter os resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, com caráter exploratório. Foi utilizado como ferramentas de pesquisa a aplicação de questionários sobre PNT, usando o formulário do Google em redes sociais a estudantes do curso tecnólogo de Gestão em Turismo EAD, além de abordagens presenciais no Polo CEDERJ Duque de Caxias e no Cefet/RJ, campus-sede Maracanã.

O questionário ficou disponível para contribuição dos respondentes voluntários durante aproximadamente um mês no segundo semestre de 2019. O campo exploratório escolhido para aplicação do questionário foi uma amostra não probabilística, intencional por conveniência e disponibilidade, dentro de um universo (ou população) de visitantes ou não do PNT, entre estudantes de Gestão de Turismo, assim como professores, conhecidos e familiares.

Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e permite ao investigador uma boa cobertura de fenômenos do objeto de pesquisa. Como técnica de coleta de dados, para a elaboração desta bibliografia, foram utilizados como principais fontes de buscas o Google Acadêmico, o portal da Capes, o Scielo.

Nesse enfoque, a metodologia escolhida favoreceu um diagnóstico inicial a partir do qual poderão ser elaborados e os mecanismos para estimular a mudança de atitude do visitante do Parque Nacional da Tijuca com o objetivo de minimizar impactos negativos e otimizar os impactos positivos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

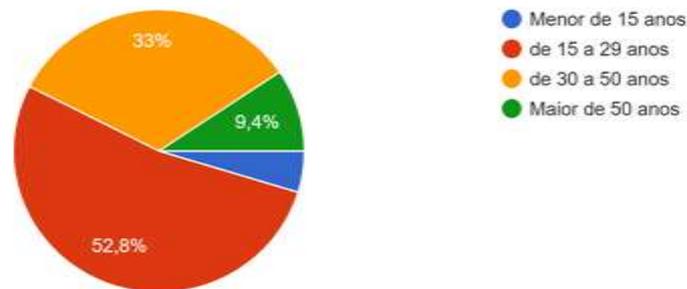
Durante o período em que o questionário ficou disponível nas redes sociais sobre o PNT, 106 formulários foram respondidos. Uma importante observação realizada pelas pesquisadoras iniciantes, sobreveio da percepção ao questionar uma professora sobre sua participação: ela relatou a sua dificuldade em responder ao questionário, pois não havia visitado ainda o Parque Nacional da Tijuca, transformando esse feedback como tópico significativo nas considerações finais desta pesquisa.

Como resultado da coleta de dados, notou-se que, dos 106 questionários respondidos, 65,1% dos respondentes eram do sexo feminino e 34,9% pertenciam ao sexo masculino. Em relação à faixa etária: 52,8% de 15 a 29 anos, seguido de 33%, 30 a 50 anos, como minoria de respostas para 'menores de 15 anos' e 'maiores de 50 anos' (figura 1).

Figura 1 - Respostas sobre faixa etária

Qual sua faixa etária?

106 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação a localidade do visitante ou possível visitante, 60,4% são oriundos da própria cidade do Rio de Janeiro, onde abriga o PNT. As cidades do estado do Rio de Janeiro, sejam de interior ou metropolitanas, receberam 24,5% e 15,1% dos respondentes são de fora do estado do Rio de Janeiro.

Uma das perguntas mais relevantes para análise desta coleta de dados “É a primeira vez que visita o Parque Nacional da Tijuca?”, indicou que apenas 2,8% eram frequentadores assíduos (não era a primeira vez que visitavam o parque). Além desta pergunta houve outras mais específicas para aqueles que já estiveram no PNT. “Qual o motivo da sua visita ao Parque?”; “Como você avalia a conservação, limpeza e sinalização das trilhas no Parque Nacional da Tijuca?”; “Você já identificou ou viu alguma destinação incorreta de resíduos (lixo) nas trilhas ou nas dependências do Parque?” e, por fim, “Analise a alternativa que melhor representa um grau de relevância para a sensibilização dos visitantes nas trilhas ou no Parque”.

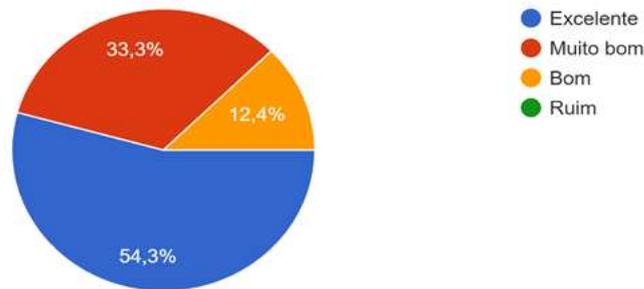
Entendemos, com base nas respostas adquiridas, que quando questionados acerca dos motivos da visita ao PNT, 61,3% escolhe este lugar pela sua variedade de trilhas, para praticar esportes (52,8%), fazer um piquenique e descansar (46,2%) ou conhecer a Floresta da Tijuca (34,9%). Como foi uma pergunta semiaberta, com a opção “outro” para o entrevistado colocar um motivo não pré-selecionado por nós, foram as seguintes respostas: fotografar (ou ‘tirar fotos’) e pesquisa. Considerando fotografia e tirar fotos serem sinônimos, totalizamos em 1,8% (0,9% fotografia e 0,9% em tirar foto) das respostas enquanto 0,9% para pesquisa.

Quanto à avaliação da conservação, limpeza e sinalização das trilhas inseridas no PNT, 54,3% considera excelente, 33,3% muito bom, 12,4% bom. Não houve resposta “ruim”, apesar de existir a opção.

Figura 2 - Resultado sobre a avaliação da conservação, limpeza e sinalização do PNT

Como você avalia a conservação, limpeza e sinalização das trilhas no Parque Nacional da Tijuca?

105 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo, com a importância da situação de destinação correta dos resíduos, tem que se observar as etapas de redução na fonte, reciclagem e tratamento e a disposição final adequada, é, segundo Günther (2005), uma estratégia preventiva para a questão dos resíduos sólidos: uma estratégia com o objetivo de reduzir a quantidade e toxicidade dos resíduos antes de sua colocação no solo, visando reduzir os eventos de poluição e, portanto, reduzindo o risco sanitário e ambiental, com consequente melhoria na qualidade de vida e saúde da população.

Para que se pudesse compreender a necessidade do gerenciamento dos resíduos sólidos, considerou-se a política dos 3R (reduzir, reutilizar e reciclar), que utiliza de forma técnica e pedagógica os meios para se interpretar as 'boas práticas' na questão dos resíduos. Dessa forma, o visitante se torna corresponsável por um meio ambiente equilibrado, exercendo os seus direitos e deveres de proteção ambiental, inclusive no que compete aos resíduos sólidos, sendo tarefa do cidadão contribuir para a prevenção da contaminação ambiental por rejeitos sólidos.

De acordo com Navarro (2014), o 'princípio da participação' indica a necessidade da participação popular visando à conservação do meio ambiente. Desta forma, a sociedade deixa de ser apenas beneficiária da proteção ambiental para se tornar responsável pela proteção ao meio ambiente. Sobre a destinação incorreta dos resíduos, 91,4% dos entrevistados não foram capazes de indicar quaisquer irregularidades quanto ao descarte, enquanto apenas 8,6% alegaram ter visto algum tipo de resíduo em lugar inadequado nas trilhas do Parque.

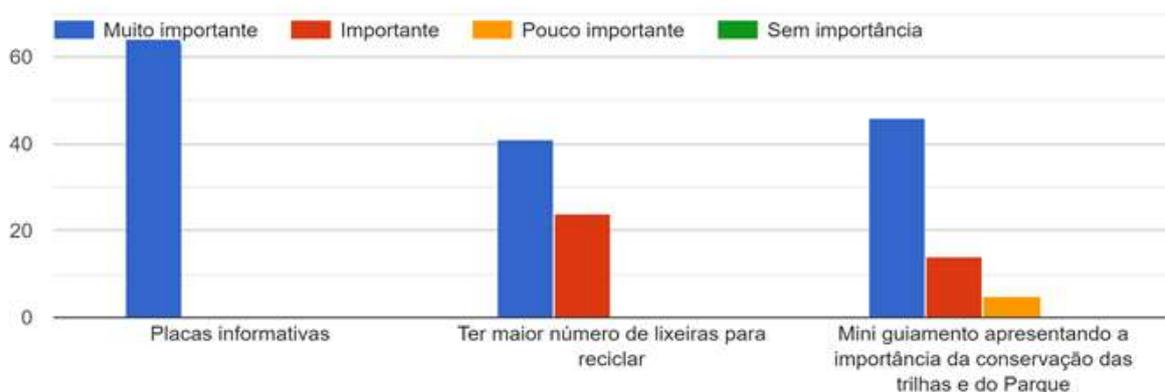
As placas de entrada de trilha dos parques devem ser bilíngues (português e inglês) e seu objetivo é informar aos usuários, de forma clara, as características mais importantes da trilha como sua distância, duração, nível de exigência física, atrativos ao longo do percurso e

explicações sobre a sinalização adotada, além informações regulatórias e de segurança para os usuários, como uma lista de contatos de emergência (Samu, Bombeiros, Polícia, administração da unidade etc). Outra função importantíssima das placas de entrada de uma trilha ecológica é ser ‘um meio oficial para advertir os usuários sobre os riscos associados ao percurso da trilha’ (ICMbio, 2018).

Em relação à questão que apresentava alternativa que melhor representa um grau de sensibilização dos visitantes nas trilhas ou no Parque, as placas informativas obtiveram resultado de 100% como ‘muito importante’. Em nenhuma das três opções selecionadas para compor a pergunta foram consideradas sem importância.

Figura 3 - Respostas sobre a importância da opção para sensibilização ambiental no PNT

Análise a alternativa que melhor representa um grau de relevância para a sensibilização dos visitantes nas trilhas ou no Parque



Fonte: Elaborado pelos autores

A sensibilização dos visitantes no PNT é vista como uma resposta dos sentidos aos estímulos externos. É o que é visto tem relação com o contexto sociocultural do visitante e a partir dessas associações passa a atribuir valores positivos ou negativos.

Costa et al. (2014) defendem que a utilização das áreas verdes, como espaço educativo, aliado ao desenvolvimento de atividades diversificadas, seja um caminho viável para elucidar as possíveis dificuldades inerentes ao ensino e aprendizagem de conteúdo ecológico.

Sensibilizar o indivíduo estimulando-o a sensibilizações diferenciadas de meio ambiente oferece a construção significativa de conceitos que se refletirão em comportamentos individuais e coletivos, de caráter contribuição e favorável para o ambiente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o potencial do turismo ecológico no Parque Nacional da Tijuca no Rio de Janeiro como instrumento de sensibilização ambiental, verificando se os visitantes estão sensibilizados com questões básicas da educação ambiental como: descarte correto de resíduos e importância de placas informativas, ter maior número de lixeiras para reciclar e um mini guia sobre a importância da conservação das trilhas e do parque.

Após analisar a temática de turismo ecológico como instrumento de sensibilização ambiental, chega-se a um consenso de que o meio ambiente é parte integrante da nossa vida. Existe uma forte dependência em relação a esse meio que nos supre das mais primitivas substâncias, desde a água, à qual bebemos, das árvores, da natureza como um todo, podendo assim ser vista no Parque Nacional da Tijuca.

Nesse sentido é imperioso que haja o estabelecimento de ações de sensibilização no sentido da conservação e manutenção dos ecossistemas, das espécies, das áreas ambientais. No entanto, como visto, é fundamental que no PNT, haja um forte aparato estrutural e que os visitantes sejam conscientizados das medidas e projetos de cunho sustentáveis para que sejam viáveis nas Unidades de Conservação (UC).

Cabe a todos nós da sociedade, governo e empresas, adotar uma postura mais realista e integrada no que se refere à questão ambiental no PNT. É necessário um compromisso no sentido de assegurarmos para as futuras gerações um meio ambiente agradável e sustentável dentro do Parque Nacional da Tijuca e adotar uma postura de sensibilização ecológica responsável.

7. REFERÊNCIAS

COSTA, E. S. A. et al. Trilhas interpretativas na área verde da escola como estratégia de ensino para aprendizagem de conceitos ecológicos. **Revista da SBEnBio**, nº 07, p. 1820-1831, out. 2014.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

DRUMMOND, José Augusto. O sistema brasileiro de parques nacionais: análise de uma política ambiental. **Cadernos do CEG**, n.1. Niterói: EDUFF, 1997.

FILION, Fern L.; FOLEY, James P.; JACQUEMOT, André J. The Economics of Global Ecotourism. In Munasinghe, M & Mc Neely, J. Eds. **Protected Areas, Economic and Policy: linking conservation and sustainable development**. World Bank/ IUCN, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vania Florentino. **Turismo Ecológico**. 3 ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

GÜNTHER, W.M.R. Poluição do solo. In: PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005, p. 195-216.

ICMbio. **Manual de Sinalização de Trilhas: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**. 2018.

ICMBIO. **Parna Tijuca**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/quem-somos.html>>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.118, p.189-205, 2003.

MALTA, R. R. & COSTA, N. M. C. da. Gestão do Uso Público em Unidade de Conservação: a visitação no Parque Nacional da Tijuca - RJ. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.2, n.3, pp. 273-294, 2009.

MARTINS, M.Q. Sensibilização e Educação Ambiental. In: **Anais do II Encontro Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos e Galiza**. Cidade da Praia. 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. 2ª edição. Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Rio e São Paulo são os destinos mais visitados por estrangeiros**. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/noticias/todas_noticias/20141224_1.html> . Acesso em: 10 de outubro de 2019

NAVARRO, G.C. Educação ambiental e resíduos sólidos. In: LEITE, J.R.M; BELCHIOR, G.P.N. **Resíduos sólidos e políticas públicas: diálogos entre Universidade, Poder Público e empresas**. Florianópolis, SC: Insular, 2014.

NORONHA, Maria Izabel. **Redentor de braços abertos**. Rio de Janeiro: Editora Réptil, 2011.

OLIVEIRA, A; Silva, R. Percepção e sensibilização ambiental de educadores de uma creche municipal localizada no município de Cuiabá – MT. **Revista Gestão & Comp; sustentabilidade ambiental**. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/2317/2265>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

Oliveira, K. A. de. & Corona, H. M. P. (2008). A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, v.1, n.1, pp. 53-72

PARQUE DA TIJUCA. **Caminhada em trilha**. Disponível em: <<http://www.parquedatijuca.com.br/#atividade?id=1>>. Acesso em: 07 outubro de 2019.

SIQUEIRA, Andréa Espinola de. **Guia de Campo do Parque Nacional da Tijuca**. Rio de Janeiro: UERJ/IBRAG, 2013.

WWF. Turismo Sustentável: lições mundiais e recomendações para o Brasil. Brasília: WWF, 2001